



Quarta-feira - 29 de junho de 2016

• **Convocar a assembleia para o começo de agosto!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NESTA EDIÇÃO:**

- **CONSELHO EM IBIÚNA É DISTRACIONISMO!**
- **O CONGRESSO DO SINPEEM DEVE SER CLASSISTA, DEMOCRÁTICO E DE LUTA!**

## O que a direção do sindicato está esperando para organizar a luta?

O governo de Haddad/PT tem dado todos os indicativos de que não cumprirá o protocolo de negociação em relação ao item do regime complementar de previdência (Sampaprev). As audiências sobre o assunto estão sendo realizadas. Sobre isso, pode-se ler no site do Sinpeem o seguinte: “se a realização de audiências públicas der vazão à continuidade da tramitação do projeto (...)” (*grifo nosso*). Como assim “se”? Será que alguém não percebeu ainda que a intenção é aprovar o projeto? Quem consegue imaginar os vereadores (ratazanas da política burguesa) discutindo o assunto “por hobby”?

O que mais a direção do sindicato está esperando? Mesmo que o plano do governo seja aprová-lo somente ano que vem, o correto é atuar agora para que o projeto seja retirado. Cláudio Fonseca parece acreditar que suas ameaças de mobilizar a categoria surtirão efeito. Segue alimentando ilusões de que as “mesas de enrolação” servirão para bloquear a ação governamental. No dia 1º de junho houve reunião da Mesa Central de Negociação, quando a direção teria “ratificado” sua “posição contrária ao Sampaprev”. Como se a Prefeitura já não soubesse!

Não só sabe muito bem, como, na verdade, está atendendo a uma diretriz que vem de cima

para baixo. Vai atacar! A ofensiva contra a Previdência no município se insere no contexto de aplicação do “ajuste fiscal”, exigido pelo imperialismo. Trata-se da resposta capitalista à crise econômica. A linha política traçada por Dilma/Levy segue agora com mais intensidade sob o governo golpista de Temer. As aposentadorias são vistas como um dos maiores “vilões” no orçamento, em âmbito federal e municipal. Daí a proposta de impor um teto igual ao do INSS (hoje cerca de R\$5.200) aos servidores que ingressarem após a aprovação do projeto. O objetivo mal disfarçado é enxugar a máquina estatal para continuar honrando os compromissos com o capital financeiro.

Mas não é só a Previdência que está na mira: os salários, direitos e empregos já estão sofrendo ataques. E mais chumbo grosso vem por aí. Basta mencionar o PL 257, que prevê uma série de ataques

a todo o funcionalismo público, como o congelamento salarial por dois anos, entre outras medidas. Merece destaque nesse PL a indicação de elevação da contribuição previdenciária do servidor para 14%, além de sugerir a instituição de regimes complementares. O que confirma que o Sampaprev se enquadra nos parâmetros da reforma burguesa arquitetada desde o governo federal.

*É preciso começar convocando uma assembleia do Sinpeem para o começo de agosto, iniciando desde já a sua divulgação. O método deve ser o da ação direta, paralisando as escolas, realizando as assembleias massivas e democráticas, os bloqueios de avenidas etc.*

## **A lengalenga favorece o governo! Convocar a assembleia para o começo de agosto! Em defesa de uma frente única nacional em defesa dos salários, direitos e empregos!**

A questão do Sampaprev já seria motivo suficiente para a categoria iniciar a sua greve. Contudo, há muitos fatores a mais: em algumas regiões o módulo reduzido tem gerado o caos, aspecto reforçado pelo descaso com os professores contratados. Evidentemente, não se deve defender o regime precário dos contratos. A saída, por outro lado, tampouco pode ser colocar esses trabalhadores no olho da rua e permitir a piora nas condições de trabalho resultante da falta de professores e pessoal do quadro de apoio. Situação mais grave ainda é a dos terceirizados, particularmente do setor da limpeza.

E a situação só tende a piorar diante da possibilidade de se ampliarem os cortes na Educação com a proposta de aprovar desvinculação de receitas orçamentárias. Na prática, essa medida anulará a dotação fixada em lei, permitindo “flexibilizar” os percentuais

(leia-se tirar dos setores sociais para enfiar no bolso dos banqueiros). Para além do funcionalismo público e da Educação em particular, não se pode esquecer o problema do desemprego. Já são 11,5 milhões de pessoas sem trabalho. Avançam a miséria, a fome, a violência e todo tipo de mazela, especialmente sobre as periferias e bairros operários.

A Corrente Proletária na Educação defende que os trabalhadores se organizem para colocar em pé a luta coletiva. Não existe outro caminho para se defender da ofensiva dos capitalistas e seus governos. É preciso começar convocando uma assembleia do Sinpeem para o começo de agosto, iniciando desde já a sua divulgação. O método deve ser o da ação direta, paralisando as escolas, realizando as assembleias massivas e democráticas, os bloqueios de avenidas etc. O sindicato deve aprovar uma carta aberta com um chamado à mobilização, a ser endereçada às centrais e principais sindicatos. O conteúdo da carta deve ser a defesa de uma frente única nacional em defesa dos salários, direitos e empregos.

## **Conselho em Ibiúna é distracionismo!**

Diante da gravidade da situação, convocar uma reunião de conselheiros para o hotel em Ibiúna é uma afronta! Não adianta querer disfarçar e dizer que o debate político será garantido. Todos sabem que prevalecerá o caráter recreativo e festivo, totalmente despolitizado. É bom lembrar que enquanto os conselheiros têm sua dispensa de ponto em dias de reunião, os demais trabalhadores ficam no chão de escola trabalhando. A transformação desse direito numa regalia é um equívoco político grave, além de ser imoral.

## **O CONGRESSO DO SINPEEM DEVE SER CLASSISTA, DEMOCRÁTICO E DE LUTA!**

A Corrente Proletária na Educação começa desde agora sua preparação para intervir no congresso da entidade, que se realizará no segundo semestre. Os últimos congressos têm sido marcados pelos shows, atividades culturais, palestras acadêmicas... e pouquíssima discussão sobre os problemas da categoria. O momento de debate praticamente se restringe às duas plenárias (uma manhã e uma tarde), totalmente insuficientes para realizar o debate qualificado com os trabalhadores de base ao redor das questões que afetam a classe. Em outras palavras, prevalece o caráter festivo e despolitizado.

Nas plenárias, segue-se um “texto-referência”, que na verdade é a tese da direção do sindicato, mal disfarçada de “acúmulo dos congressos anteriores”. Curiosamente, sempre aparecem temas da conjuntura, redigidos conforme a perspectiva política da direção, claro. Os outros agrupamentos só podem apresentar “emendas”. Porém, se aparecem assuntos novos, o que nunca aparece no documento-guia é o tema sindical. Isso mesmo! Trata-se de um congresso sindical onde o tema “sindicato” é proibido. Só não enxerga o objetivo que está por trás disso quem não quer: é evidente o interesse de preservar a posição da atual direção.